

RELATO DE CASO: TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DA MASTITE NECROSANTE NO PÓS PARTO DE CADELA

RIBOLI, Eduarda
OBUTI, Ana Clara Bianconi
LESEUX, Camila

INTRODUÇÃO

A mastite canina é uma inflamação das glândulas mamárias frequentemente observada no pós-parto, podendo evoluir para quadros graves como a forma necrosante. É causada, em sua maioria, por infecções bacterianas, especialmente por *Staphylococcus* e *Streptococcus spp.*, associadas à amamentação intensa ou acúmulo de leite e condições higiênicas inadequadas.

RELATO DE CASO

A paciente, fêmea canina da raça Golden Retriever de 5 anos, apresentando sinais clínicos de apatia, anorexia, vômitos e fezes amolecidas. Segundo relato dos tutores, o parto havia ocorrido há aproximadamente 20 dias, de forma eutócica, em ambiente domiciliar. No exame físico, apresentava hipertermia, taquipneia, mucosas hiperêmicas, dor à palpação abdominal e aumento de volume das glândulas mamárias, achados compatíveis com mastite quando considerado o pós-parto recente. O diagnóstico baseia-se no exame clínico e histórico, com exames complementares auxiliando na conduta (NEVES & NETO, 2022).

A avaliação hematológica e bioquímica evidenciou trombocitopenia e leucopenia, alterações indicativas de processo infeccioso associadas à mastite necrosante (OLIVEIRA, et al., 2022). A ultrassonografia abdominal identificou gastrite e duodenite, contribuindo também para o diagnóstico diferencial de neoplasias mamárias (BARBAGIANNI & GOULETSOU, 2023).

Permaneceu em cuidados intensivos, recebendo suporte medicamentoso e monitorização contínua. Instituiu-se analgesia, antieméticos, anti-inflamatórios, antibiótico de amplo espectro e metergolina, esta última visando à inibição da lactação. Nos dias subsequentes houve progressão do quadro clínico para necrose, equimoses e ruptura de pele (Figura 1), optou-se pela ováriossalpingohisterectomia terapêutica associada à mastectomia parcial e desbridamento das glândulas acometidas, conduta recomendada em quadros graves de mastite com abscessos ou destruição glandular (FOSSUM, 2021).



FIGURA 1: Pré-operatório de OSH terapêutica associada à mastectomia parcial, evidenciando área de necrose e ruptura de pele.

Nos dias seguintes de pós operatório, observou-se melhora progressiva do quadro clínico e parâmetros hematológicos, com normalização do perfil leucocitário e evolução da ferida cirúrgica, mantida limpa e protegida com curativos, para reabordagem das áreas ulceradas por segunda intenção (Figura 2). Diante disso, a paciente recebeu alta e boa resposta ao tratamento domiciliar.



FIGURA 2: Ferida em fase final de cicatrização, apresentando tecido de granulação saudável e ausência de sinais de inflamação ou infecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que, o tratamento cirúrgico para mastite canina, especialmente em casos graves como o relatado, demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diagnóstico preciso, suporte clínico intensivo e intervenção cirúrgica adequada.

A associação entre a OSH e a mastectomia parcial demonstrou ser eficaz na resolução do quadro clínico da paciente, evidenciando a importância do conhecimento técnico, da tomada de decisão criteriosa e do acompanhamento pós-operatório rigoroso para garantir o sucesso terapêutico.

REFERÊNCIAS

- NEVES, G. O.; NETO, M. T. Mastite clínica decorrente de pseudociese em cadela: Relato de caso. **Pubvet**, v. 16, n. 3, 2022.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN., 2021.
- OLIVEIRA, S. N.; ZILVA, L. F. M. C.; PRESTES, N. CAHN, F. S.; DALANEZI, F. M. MASTITE NECROSANTE EM CADELA: RELATO DE CASO. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 22, n. 3, 2022.
- BARBAGIANNI, M. S.; GOULETSOU, P. G. Técnicas Modernas de Imagem no Estudo e Diagnóstico de Doenças das Glândulas Mamárias de Animais. **Ciências Veterinárias**, [S. l.]: v. 10, n. 2, 2023